

Também não sabemos

De vez enquanto escrevem-nos e perguntam-nos: quando se iniciam as obras do Santuário de Nossa Senhora da Piedade?

E nós apenas podemos responder: não sabemos a razão da demora.

(Avença)



ANO XIX N.º 455
DEZEMBRO — 1
1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

A «Voz de Loulé» faz hoje 18 anos

A Imprensa em Loulé

A data de aparição do primeiro órgão da imprensa regional, em Loulé, foi de 1893 e tinha o nome de «O Louletano».

Foi fundado pelo então médico municipal Dr. Jacinto Pereira Langa, oriundo de Castro Verde e durou a sua publicação até 1896.

Sucedeu-lhe como porta-voz dos interesses louletanos «O Pregoeiro» de 1896 a 1901 de que foi director António Cândido de Mira Escalço Vieira.

Em 1902 apareceu «A Folha do Sul» dirigida pelo Dr. Mexia de Matos aqui colocado como Conservador do Registo Predial, e que durou até 1905.

De 1905 a 1909 esteve Loulé, privado de imprensa regional até que, em 20 de Maio desse ano, apareceu, com feição republicana «O Povo Algarvio» dirigido por Paulo Madeira, que supomos da família do Dr. Madeira, candidato

a deputado pela oposição, nas últimas eleições e advogado nesta comarca. Tinha como Chefe de Redacção José Viegas do Olival e durou até 11-11-911.

Paralelamente a este, mas com feição política de combate, apareceu 20 dias depois o «Notícias de Loulé» da direcção do Padre Manuel Correia Basílio e Luís Vieira e mercê do fundo de integração política dos dois antagonistas, Loulé manteve 2 semanários durante 2 anos.

Anos de lutas políticas aguer-

(Continuação na 2.ª página)

O Presidente da Câmara de Loulé presente no II Curso Hispano-Luso DE TURISMO

Em representação da Comissão de Planeamento da Região Sul o sr. Eng.º Lopes Serra participou no II Curso Hispano-Luso de Turismo que teve lugar em Torremolinos de 2 a 7 de Novembro.

Interessado pelos problemas de desenvolvimento turístico das zonas afastadas do litoral, teve o sr. Eng.º Lopes Serra intervenções muito pertinentes sobre a necessidade de diversificar os motivos de atracção turística de

modo a favorecer a promoção sócio-económica das regiões do interior.

Além da sua participação no curso sabemos que o Presidente da nossa Câmara aproveitou a oportunidade de se encontrar numa zona de intenso turismo pa-

(Continuação na 2.ª página)

Costa do Sol e Algarve

— Duas formas diferentes de encarar o fenómeno turístico

A participação no II Curso Hispano-Luso de Hotelaria e Turismo que este ano se realizou em Torremolinos, deu-nos oportunidade de tomar contacto com a mais sensacional explosão turística dos tempos modernos — a Costa do Sol.

E não se pense que existe qualquer exagero na afirmação.

De facto, para quem visite pela primeira vez Torremolinos, Fuen-girala ou Marbella, não poderá deixar de sentir a ideia de explosão, não só pelo trepidante movimento da maré humana que se escoia pelas suas artérias, mas sobretudo pelo dinamismo que se patenteia nas suas realizações e no ritmo sempre crescente de constante renovação a que se assiste.

Se pensarmos que toda esta região era praticamente desconhecida há menos de quinze anos e que o seu povo vivia precariamente da pesca e da agricultura — teremos forçosamente que reconhecer ao Turismo a sua poderosa acção como factor de promoção sócio-económica.

No entanto, para que assim su-

(Continuação na 3.ª página)

CURSO

para professores
de Francês em Faro

Nas instalações da Escola D. Afonso III, em Faro, decorreu um curso de actualização e aperfeiçoamento das técnicas do ensino de francês. Foi o mesmo promovido pela Direcção Geral de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, com a colaboração do Instituto Francês de Lisboa e orientado pelo director sr. M. Malintin. Participaram 31 professores, não só de todas as Escolas Preparatórias do Algarve, como de Évora, Beja, Grândola, Viana do Alentejo, Santiago de Cacém, Cuba e Moura.

Homenageado o industrial algarvio António Libânio Correia a quem foi imposta a Comenda da Ordem de Benemerência

Sob a presidência do Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do nosso Distrito, realizou-se na Casa do Algarve, em Lisboa, uma sessão de homenagem ao benemérito industrial algarvio sr. António Libânio Correia. O Chefe do Distrito impôs-lhe as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, com que recentemente fora agraciado pelo sr. Presidente da República.

Significativo o local onde decorreu o acto, pois o homenageado, depois de haver exercido vários cargos, é presidente honorário da nossa agremiação regionalista. Ao fazer a imposição da elevada distinção, o Dr. Manuel Esquivel teve palavras de apreço à

obra desenvolvida em prol do Algarve pelo sr. Libânio Correia.

Durante o acto usou também da palavra o Dr. Maurício Monteiro, presidente da Casa do Al-

(Continuação na 2.ª página)

Cartas ao Director

Ex.º Sr.
Director de «A Voz de Loulé»

O sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves deliberou por ponto final numa polémica que iniciou e manteve, intempestivamente, pois a ela se poderia atribuir o espírito negativo que ele me imputa em relação a tempos passados, mas que se relacionam com factos presentes.

O sr. Dr. diz que é «clamorosa injustiça» apelidar de vaga promessa a que na Junta de Construções Escolares lhe foi feita e aos seus amigos da Câmara e eu digo que alguém de muito peso, e valor em Lisboa, não na

Até finais de Março, permanecerá no aeroporto de Faro, a título experimental, o bimotor «Condor», da classe Islander, para Serviço de Táxi-aéreo. Pertencendo ao T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais), é pilotado pelo Comandante Fernando Pinheiro, que apesar dos seus 40 anos, conta já com 22 anos de experiência na aviação e no seu activo mais de onze mil horas de voo. O «Condor» dispõe de um raio de acção de 800 quilómetros,

voando a 250 Km/hora e com capacidade para 9 passageiros. Caso as condições o exijam, pode rapidamente transformar-se em avião-ambulância ou cargueiro. Há das efectuaram-se vários voos demonstrativos e dedicados às autoridades, agentes de viagens e órgãos informativos. Hou-

(Continuação na 2.ª página)

FARO

volta a ter iluminações natalícias

Em sessão camarária foi decidido dar o devido apoio à iniciativa do G.émio do Comércio de decorar com motivos alusivos certas zonas da capital algarvia, durante a quadra natalícia. As iluminações estarão patentes, de 19 de Dezembro a 7 de Janeiro, abrangendo as entradas da cidade, as Ruas de Santo António, D. Francisco Gomes, Tenente Valadim, Largo do Bouzela, etc. A iniciativa conta também com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Para onde vais, Loulé?

TEMPOS houve em que Loulé ma-cava posição no campo desportivo. Competia em ciclismo, futebol, basquetebol, atletismo, ping-pong e, segundo recordações longínquas até um campo de obstáculos para concursos hípicas existiu na nossa Terra!

O FUNDO

de Fomento do Desporto

concedeu um subsídio de 50 contos ao Louletano

Tem havido o ensejo de várias vezes noticiarmos a progressiva actividade do Louletano Desportos Clube. Um ecletismo progressivo caracteriza esse labor, procurando que uma cada vez maior camada populacional, mormente do sector juvenil, seja atraída à prática desportiva.

Entre as modalidades praticadas, justo é referir o ciclismo, que ao clube e a Loulé, trouxe horas da maior glória e alegria. Mas impraticável se torna realizar o ciclismo sem uma pista em condições. Transformar o recinto da Campina num local com as condições requeridas tem constituído uma das grandes batalhas dos obreiros directos do Louletano. A sua acção encontrou agora mais um impulso no subsídio de 50 mil escudos que o sr. Augusto de Ataíde (Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos), concedeu através do Fundo de Fomento do Desporto para construção da referida pista.

Em ciclismo concorria em pé de igualdade com os chamados clubes «grandes». Nas provas de pista só de longe em longe o Louletano era desfeiteado e nas Voltas a Portugal raro era o ano em que aquele clube não fazia o seu «bilharete».

Mas os anos foram passando e, hoje, resta-nos um campo de futebol — o mesmo — mas em ruinoso estado, uma Pista de ciclismo? Improvável, com desníveis tais que nela se poderiam fazer contagens do «prémio da montanha» e um «rink» de patinagem, «poivalente», construído, suponho, por iniciativa particular. Mas tudo deficiente, deteriorado, abandonado!

E no entanto na Juventude continua a existir, o mesmo gosto pelo Desporto!

Depois de apreciar o magnífico Parque Desportivo do Ginásio (Continuação na 3.ª página)

A Quadra Natalícia no Sul de Portugal

Os srs René Moussout e João Mascarenhas, director e subdirector do Hotel da Balaia, deslocaram-se a vários países da Europa para apresentarem uma nova promoção turística. «Natal e Ano Novo» se intitula e tem como objectivo o fomento do turismo para o Algarve, na chamada «estação baixa». Durante o referido período e aos preços normais de Inverno haverá todo um vasto e aliente programa na conhecida unidade hoteleira da Praia Maria Luísa (Albufeira).

AGENTES

de viagens da Escandinávia no Algarve

O Director do Centro de Turismo de Portugal na Suécia ofereceu há dias, no «Hotel Algarve», um jantar aos directores da Agência de Viagens «Vingressor», uma das principais da Escandinávia e cujo interesse pelo Algarve nos tem trazido frutuoso resultados.

Participou no jantar o sr. Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Dr. Pearce de Azevedo.

Aos nossos visitantes foram oferecidas lembranças do Algarve.

Tino Costa

e o seu Acordeão, sucesso em Londres

É um nome bem conhecido pelo País fora, e de modo muito especial e efectivo, aqui no Algarve. Trata-se do acordeonista Tino Costa, e lacobrigense várias vezes referido no nosso jornal, e que é hoje um dos mais cotados intérpretes do popular instrumento. Ora, em dois espectáculos efectuados na capital britânica Tino Costa escutou clamorosos aplausos.

Nos referidos espectáculos actuou também a conhecida Lúcia Gentil, um dos mais firmes valores da música ligeira portuguesa.

Actuação das unidades móveis do I. A. N. T. no Concelho de Loulé

Já se encontram a actuar no Algarve as unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, para efeitos de obtenção de microradiografias do Tórax.

Além duma medida profiláctica de excepcional interesse no combate à tuberculose, este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do Boletim de Sanidade, ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano. No nosso concelho é o seguinte o calendário de actuação das referidas brigadas móveis, durante o mês de Fevereiro:

Dias 2 — 15 horas — Bollme; 3 — 10 horas — Quarteira; 15 horas — Almansil; 4 — 10 horas — Alte; 15 horas — Salir; 5 — 10 horas — Funcionários e seus familiares; 6, 8 e 9 — 10 horas — Boletins de Sanidade; 10 — 10 horas — Quereña; 15 horas — Esco'a Técnica de Loulé; 11 — 10 horas — Esco'a Técnica de Loulé; 12 — 10 horas — Barranco do Velho; 15 horas — Ameixial.

Esclarecem-se os nossos leitores, que a falta da micro, quando da obtenção ou revalidação do referido boletim, obriga à apresentação de radiografia do Tórax, paga pelo interessado.

O Sr. Cabrita Neto

foi empossado nas funções de Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercarias do Sul

Em Lisboa, na passada quarta-feira, realizou-se o acto de posse do nosso estimado comprovado sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve nas elevadas funções de Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercarias do Sul.

Ao acto, que foi muito concorrido presidiu o dr. Cabral Moncada, delegado do Governo junto daquele organismo corporativo.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO, LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-48, de fls. 8 a 10, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel dos Santos e mulher, Maria Gonçalves Martins, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, declararam o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores do usufruto e a sua filha Maria Odete Martins dos Santos e marido, Manuel Nunes dos Santos, da raiz, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — Rústico, constituído por terreno arenoso, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com herdeiros de Manuel Viegas e outros, do norte com caminho, do poente com José de Sousa e do sul com Manuel das Neves, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo 321, com valor matricial de 4 840\$00.

Que até 12 de Junho findo, em que doaram a raiz do indicado prédio a sua referida filha Maria Odete Martins dos Santos, eram donos exclusivos do mesmo. Que o domínio útil deste prédio lhes pertencia por haver sido adjudicado metade ao justificante marido no inventário orfanológico a que procedeu no Tribunal Judicial desta comarca por óbito de seu pai Manuel dos Santos Coelho, cujas partilhas foram homologadas por sentença de 8 de Maio de 1920. A restante metade do domínio útil foi adjudicada no mesmo inventário a seu irmão e cunhado António Rodrigues dos Santos.

Que após a maioridade de ambos, cerca de 1935, o justificante marido fez uma permuta com o irmão António Rodrigues dos Santos, ainda solteiro, e residente no referido sítio de Vale de Eguas, dando-lhe a parte que o dito inventário lhe havia sido adjudicada no monte onde vivia o inventariado e tendo recebido a restante metade do domínio útil do prédio em causa.

Que poucos anos depois, cerca de 1938, o mesmo justificante marido comprou a Bento Martins Peres Gomes e mulher cujo nome se não recorda, residentes nesta vila de Loulé, o domínio directo do referido prédio, com o foro de \$24 anuais.

Que tanto aquela permuta como esta remição de foro, não foram reduzidas a escritura, pelo que não têm possibilidade de as comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Novembro de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Prédio, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 83, 85, 87 e 89, com 2 amplos armazéns e 9 divisões no 1.º andar. Tem poço, cavalariça e quintal.

— Um prédio na Rua Serpa Pinto, n.º 50 e 52, de 1.º andar, com 3 divisões, cozinha, despensa e 2 casas de banho.

— Uma morada de casas térreas, na Rua da Marroquia n.º 12, de 6 divisões, com 2 dependências e quintal.

— Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Selões, (freguesia de S. Sebastião).

— Uma courela de terra de semear, com árvores no sítio da Serra (freguesia de S. Sebastião).

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Serra denominada «A Cabrita».

— Uma courela de terra, no sítio da Costa, Ladeira do Rato.

Tratar com: Manuel Martins Farrajota Júnior — Rua de Nossa Senhora da Piedade, 55 a 61 — Telefone 62745 — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 455 — 1-XII-1970

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de petição para arresto n.º 66/70 em que é requerente a Farugal - Sociedade de Representações, Lda., com sede em Faro, na rua de Santo António, n.ºs 32 e 38 e requerido ANTONIO MADEIRA NETO, casado, industrial de construção civil, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida no País, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, é este requerido notificado para, no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir embargos ou agravar do despacho que, em 11 do corrente mês, ordenou o arresto de uma morada de casas térreas e quintal, sito na Avenida Marçal Pacheco, nesta vila de Loulé, freg.ª de S. Clemente, inscrita na matriz respectiva sob o art.º n.º 104 e descrita na Conservatória do Reg. Predial de Loulé sob o n.º 34.666, a fls. 115 do Liv. B-88, pertencente ao executado e da qual foi nomeado depositário judicial o Sr. João da Silva, casado, proprietário, morador em Loulé, a quem foi entregue por termo lavrado em 12 também do corrente, encontrando-se o duplicado da petição inicial e a cópia do despacho que ordenou o arresto, na 1.ª secção deste mesmo Juízo, à disposição do notificando

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

António Libânio Correia

(Continuação da 1.ª página)

garve e a sr.ª D. Maria João Lopes do Paço leu uma poesia dedicada ao homenageado.

Entre a assistência viam-se destacadas figuras da vida lisboeta e do Algarve, que para o efeito se deslocaram expressamente a Lisboa.

Seguiu-se um almoço num dos hotéis da capital e que reuniu cerca de 200 convivas, entre as quais elevado número de senhores.

Aos brindes, saudaram o sr. António Libânio Correia, saientando a excelência do seu carácter, a inteligência e as qualidades de trabalho, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, presidente da assembleia geral da Casa do Algarve; o sr. Francisco Teodósio Neves, presidente da Liga dos Amigos de Paderne (Albufeira), terra natal do homenageado, a quem entregou o emblema do sócio honorário n.º 1 da Liga; o sr. Alvaro Romão, que é cego e nesta qualidade agradeceu o auxílio que lhe prestou o sr. António Libânio Correia, para tratamento médico. O sr. Neves Franco, presidente da Secção de Turismo da Casa do Algarve; o Dr. Maurício Monteiro e, por último, em representação da Associação Comercial de Lisboa, o sr. Francisco Pereira da Fonseca.

O homenageado teve para todos palavras de profundo reconhecimento.

Gostosamente «A Voz de Loulé» se associa a tão justa, quanto merecida homenagem ao ilustre e benemérito algarvio sr. António Libânio Correia.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, no sítio da Várzea da Mão — Vale Judeu (Loulé) com água para regadio a 20 metros de distância.

Tratar com Joaquim Cândido Guerreiro, Avenida Marçal Pacheco, n.º 121-B — Loulé.

A Imprensa em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ridas em que o jornal vivia dos ideais em moda e em que apareciam polemistas vigorosos e acutilantes, como hoje só dizer-se em relação a jogadores de futebol.

Apareceu depois, já mais integrado na defesa dos interesses do Concelho, em 1912 sob a direcção de Anastácio Guerreiro Dourado e José Leal da Silva «O Primeiro de Maio», que durou 13 anos até 1925, nos últimos anos, já sob a direcção do primeiro.

Neste interim apareceu ainda mas, com vida efêmera, nos anos de 1916 a 1917 «O Imparcial» dirigido por Filipe do Nascimento Barros e de publicação mensal efêmera ainda «A Juventude» de Francisco de Castro e Albufeira recentemente falecido em Lisboa.

Ao deixar o «Primeiro de Maio», criou José Leal da Silva «A Alma Algarvia» que prosperou sob a direcção de José Maria Ramos em Faro e em Loulé.

Período fecundo de jornalismo onde colaboraram, com assiduidade, o Dr. Maurício Monteiro e com muita dedicação o pai do actual director de «A Voz de Loulé» José Assis Ramos Barros, Chefe da Caixa Gera de Depósitos, daqui natural e que foi sempre uma autêntica vocação jornalística.

Volto durante muito tempo «O Louletano» de Anastácio Guerreiro Dourado e suponho que também neste colaborou intensamente o referido José Assis Barros.

Privados alguns anos de uma voz que fizesse ouvir e defendesse os interesses de Loulé, apareceu, com muita alegria e satisfação nossa, em 1952, justamente no dia 1.º de Dezembro «A Voz de Loulé» da direcção do saudoso Deputado Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Lembro-me ainda de quando o José Maria me falou em criar o jornal e me pretendia amarrar a ele com o compromisso de o ajudar com colaboração minha, a que nunca faltei até que alguns amigos conseguiram levar o Dr. Jaime Rua, a cortar-me uma secção do jornal, declarando a minha colaboração indesejável.

Correram tempos de vicissitudes de lutas pelo poder, tentativas de subornar ou comprar o jornal até que um dia, o Dr. Rua veio estar comigo e me pediu que voltasse a colaborar. E a minha resposta foi que, para isso, se tornava necessário publicar uma local, no mesmo tipo, coluna e letra, da que me escorçara dizendo que me pediam desculpa e desejavam essa colaboração.

E assim voltei e continuei a manter com o José Maria o compromisso tomado há 18 anos.

Poucos sabem os sacrifícios que se passam para orientar um jornal livre de pressões que se digladiam, opiniões controversas e mil e um pormenores que é preciso atender, gafes que, às vezes saem sem se dar por isso, trocadilhos e insinuações que têm de ser descobertas e até a intensa luta com as gralhas que às vezes deturpam e estragam o que se quis dizer.

Mas vamos viver o ano 19.º de «A Voz de Loulé» órgão que é muito apreciado pelos milhares de

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

embora nela tivesse colaborado dedicada e convictamente.

A primeira voz que se levantou na imprensa contra a implantação da Escola no Parque foi a do saudoso Dr. Jaime Rua.

E ainda mais informar que não vi ainda construída nenhuma das que estavam incluídas no Plano organamental. Por isso, não dei por mal empregado o tempo e palavras gastas.

Nem Loulé, nem a escola, nem os poeiras ganharam com este troca de palavras, com esta verborreia literária que só poderia saber bem a quem goste de reeditar climas de rivalidade, despiques ou irritação que será melhor conservar e considerar como mortos, tanto mais que, pessoalmente, não nos entendemos nem falamos.

Pe'a minha parte, desde há muito, que puzera ponto final no assunto, embora com sacrifício da opinião pessoal que tenho sobre o mesmo e, jutamente, porque e para que se não me pudesse atribuir um imputar qualquer responsabilidade no atraso da construção como o sr. Dr. Insua.

Volto a pôr a mesma pontuação e oxalá tão cedo tenha que abrir novo parágrafo.

Não tenho gosto nenhum, nem desejo, nem necessidade, nem prazer em fazê-lo para remir qualquer erro ou falha do passado.

Cria-me sr. Director

Seu

R. P.

louletanos que vivem e mourejam pelo País e pelos 5 continentes do mundo.

E vamos ver que o José Maria continua a manter, com a minha ajuda, o princípio fundamental que no norteia indefectivelmente e que é o progresso e o bem estar de Loulé e dos seus naturais.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 455 — 1-XII-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de execução com processo sumário n.º 22/70 em que é exequente «Metal - Farense, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado ANTONIO MADEIRA NETO, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na freg.ª de Quarteira, do concelho de Loulé, é este executado notificado para, no prazo de 5 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 20 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 56 957\$00 acrescida dos juros de mora que se vencerem na pendência do pleito ou, dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial de fls. 22 que se encontra à disposição do notificando, na 1.ª secção deste mesmo Juízo.

Loulé, 13 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Táxis aéreos

(Continuação da 1.ª página)

ve então o ensejo de se apreciar todo o conforto e magníficas condições que a viagem no táxi-aéreo proporciona. Para além da plena utilidade para os residentes, nos múltiplos casos de urgência, lembramos que se trata de mais uma valiosa unidade ao serviço do turismo. Com efeito, ele pode proporcionar transporte rápido entre o aeroporto de Faro e vários locais (quando utilizáveis) teremos no Algarve os aeródromos de Lagos, Albufeira (2). Alvor e Monte Gordo), assim como efectuar viagens de carácter turístico interno (casos do «Portugal Desconhecido») ou deslocar-se ao Norte de África e à Andaluzia. Um pormenor a considerar: o custo do freteamento podia ser reduzido em 25%, se a gasolina fosse isenta de taxas normais, o que supomos o Governo considerará, pelos múltiplos aspectos de utilidade pública e turística que estão em causa.

Estes e outros pormenores foram focados no decurso dum agradável convívio, que se processou após o voo inaugural.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO, LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas, n.º C-48, de fls. 9, v.º a 12, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco da Silva e mulher Maria da Piedade Gonçalves, residentes no sítio de Pereiras, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

a) — Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Maria Guerreiro Murta Bárbara, do nascente com Manuel de Sousa Curto, do sul com Francisco Viegas Cascalheira e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 4 387, com o rendimento colectável de 304\$00, de que resulta o valor matricial de 6 080\$00 e a que atribuíram o valor venal de 7 000\$00.

b) — Rústico, constituído por terreno com mato e árvores, no aludido sítio do Semino, confrontando do norte com Maria Guerreiro Murta Bárbara, do nascente com caminho, do sul com Manuel de Sousa Barreiros e do poente com Manuel de Sousa Barreiros, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 4 388, com o rendimento colectável de 152\$00, de que resulta o valor matricial de 3 040\$00, e a que atribuíram o valor venal de 4 000\$00.

Que o justificante marido é titular das inscrições matriciais destes prédios e que os mesmos foram desanexados do artigo 367 da referida freguesia de Quarteira.

Que ambos constituem o descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 17 807, a fls. 166, do Livro B-45, o qual se encontra inscrito de transmissão na mesma conservatória, a favor de João Caetano de Sousa Leal, residente nesta vila de Loulé, pela inscrição n.º 7 979, a fls. 167 do livro F-8.

Que os referidos prédios lhes pertencem pelo facto de ter sido adquirido. — o domínio útil dos mesmos, pelo justificante marido, ao tempo solteiro, por escrito público de 29 de Dezembro de 1920, constante dum documento avulso, pelo preço de 30\$00, ao referido João Caetano de Sousa Leal e mulher, Emilia Maria Campina Leal, residentes nesta vila de Loulé; — e o domínio directo do foro anual de \$02, imposto sobre os mesmos, ao senhorio directo Cristóvão de Sousa, que foi residente na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, pelo preço de 5\$00, em data imprecisa de 1930, por escrito meramente particular, que se extraviou, não tendo, por esse facto, possibilidade de comprovar esta aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Novembro de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Ajudante de Farmácia Admite a Farmácia Madeira — Loulé.

Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ra empreender visitas de estudo aos concelhos vizinhos de Torremolinos.

Assim, esteve em Fuengirola, que em certa medida se assemelha à nossa Quarteira, com cujo Alcaide contactou e deslocou-se ainda a Benalmádena que visitou com muito interesse por se tratar duma vila do interior que muito tem beneficiado com o turismo e que apresenta características de situação étno-geográficas idênticas à nossa pitoresca aldeia de Alte.

Pe'o seu espírito sempre atento e pelo interesse e entusiasmo com que viveu esta participação no II Curso Hispano-Luso de Turismo cremos que muito teremos a lucrar com esta estadia do sr. Eng.º Lopes Serra na Costa do Sol.

*

Por lapso de informação inserimos no número anterior a notícia da presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé no Torneio Internacional de Tennis de Vale de Lobo, quando nessa altura se encontrava em Torremolinos.

CLIS MO

Disputaram-se em Tavira os Nacionais de Pista (Velocidade e Perseguição)

Encerrando a época velocipedica a Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar no velódromo de Tavira os Campeonatos Nacionais de Pista (Velocidade e Perseguição), para todas as categorias. Presentes ciclistas do Sanga'os, Ambar, Combrões, Sporting, Ginásio de Tavira, Desportivo Tavirense e Louletano.

Os resultados verificados, ao cabo das sucessivas eliminatórias foram os seguintes:

Perseguição por equipas (profissionais) — 1.º, Sporting, com Emiliano Dionísio, Vitor Rocha, Manuel Luis e Manuel Mendes, em 5 m. e 18,5 s.; 2.º, Tavira, com António Graça, Manuel Mestre, José Maria Nunes e José Madeira, m 5 m. 24,5 s.

Individual — 1.º Emiliano Dionísio, Sp.

Velocidade (profissionais) — 1.º, Emiliano Dionísio, m 13 s.; 2.º, António Graça, com 13,1 s. Ambos eliminaram, respectivamente, Manuel Mestre e Manuel Luis, nas meias-finais.

Perseguição individual (amadores-juniores) — 1.º, José Ferreira (Ambar), em 5 m. e 52 s.; 2.º, António Sousa (Louletano).

Velocidade (amadores - juniores) — 1.º, José Ferreira (Ambar), em 13,2 s.; 2.º, Joaquim Portugal (Tavira).

Perseguição individual (amadores-juniores) — 1.º, João Curto (Sporting), em 5 m. 6,5 s.; 2.º, Manuel Costa (Louletano), em 6 m. 2,5 s.

Velocidade (amadores - seniores) — 1.º, João Curto (Sporting), em 13,5 s.; 2.º, Almeida Costa (Louletano), em 14,3 s.

Perseguição individual (amadores-especiais) — 1.º, Francisco Miranda (Sporting); 2.º, Manuel Durão (Sangalhos).

Velocidade (amadores - especiais) — 1.º, Eusébio Miranda (Sporting) m. t.

Perseguição individual (populares) — 1.º, José Brenha (Sporting).

Perseguição por equipas (populares) — 1.º, Tavira, com Carlos Feustino, Carlos Vitorino, Rogério Rodrigues e Jorge Fernandes, em 6 m. 2.º, Louletano, com Luis Farinha, Fernando Ramos, Manuel Ceatista, Joaquim Costa, m 6 m. e 1 s.

Tem 150 Contos?

Tem menos?

Tem mais?

— obtenha já

o melhor rendimento

comprando propriedades a

J. PIMENTA, SARL

5.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Informações para alugar e venda:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511

CASCAIS: R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30 - Tel. 28 25 75

CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — TEL. 28 39 88

J. Adelino Santos

Agente autorizado das famosas marcas alemãs:

SIEMENS E AEG — Telefunken

Acaba de receber uma gama completa das mais evoluídas máquinas de lavar roupa e louça — Aspiradores — Enceradoras — Televisores — Rádios — Giradiscos — Frigoríficos, etc. etc.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA E IMPECÁVEL AO DOMICÍLIO

No seu próprio interesse não se decida na compra do seu Televisor, Frigorífico ou qualquer electrodoméstico sem nos consultar...

...Depois dirá, com certeza, que valeu a pena.

COMPRE EM 1970... PAGUE EM 1971

Rua Miguel Bombarda, 10-11 Av. José da Costa Meilha, 123
Telefone 42238 — SILVES — Telef. 62446 — LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 455 — 1-XII-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de execução sumária para pagamento de quantia certa com o n.º 65/70, em que é exequente a Farugal — Sociedade de Representações, Lda, com sede em Faro, na rua de Santo António, n.º 32 e 38 e executado ANTONIO MADEIRA NETO, casado, industrial, da construção civil, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida no País, na povoação e freguesia de Quareira, deste concelho, é este executado citado para, no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 37 520\$00 mais 211\$00 de despesas de protestos e juros legais que se venceram na pendência do pleito ou, dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando, na 1.ª secção deste mesmo Juízo.

Loulé, 13 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Carpinteiros e Marceneiros

PRECISAM-SE

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio novo, na Calçada dos Sapateiros, (próximo da Matriz), com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

RRETTA

REPARAÇÕES EM:

Televisores ★ Rádios ★
Aparelhagem eléctrica
electrodoméstica
Ferro eléctricos, etc., etc.

Telefone 62146

Rua Afonso de Albuquerque, 18
LOULÉ

Lições de Rádio, Televisão e
Electricidade a cargo de
A. SILVA

Para onde vais, LOULÉ?

(Continuação da 1.ª página)

sio de Tavira, o Pavilhão Gimno-desportivo de Faro e tantos outros campos de Jogos construídos pelo Algarve fora e de os confrontar com o que existe em Loulé, que dizer do tão apregoados «bairrismo dos Louletanos»?!

★

O TEMPO é um grande Jul. Umaz vezes num repente, outras mais tarde, mas sempre o inexoravelmente, separa o «trigo do joio» e as boas e honestas intenções dos «cantos de sereia» e faz sentar no «banco dos réus» os verdadeiros culpados. E por mais que queiram «atrar areia nos olhos» há sempre um «cabo de fora» a indicar o local onde o «gato» se esconde!

Mas em relação ao gravíssimo problema que representa, para a nossa Terra, a falta de instalações decentes para funcionamento da Escola Técnica e da Imperial criação duma Secção Local em Loulé, nós perguntamos se, para além das estérteis disputas de «grupelhos», não haverá uma quota parte de culpa e, consequentemente, um lugar no «banco dos réus», para os poderes públicos que deixam correr a marfina e castigam indirecta, mas principalmente, as pobres crianças, obrigando-as a frequentar, em condições incómodas, instalações deficientes ou as impelindo — tão novas — a uma «emigração estudantil», para longe da vigilância dos pais!

Que responda quem puder, pois nós continuamos a interrogar: Para onde vais, Loulé?

19/11/1970

Sérgio Madeira

Costa do Sol e Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ceda, torna-se necessário tratar o fenómeno turístico em termos de factor de produção e utilizar as técnicas e os meios apropriados.

Não reconhecer ao Turismo a importância duma verdadeira Indústria que não se compadece com improvisações ou amadorismos e encará-lo apenas como uma aventura mais ou menos rentável — não conduz a nada — poderá quanto muito enriquecer alguns, mas nunca constituirá factor de promoção.

Como é evidente, por força do impacto recebido, não pudemos furtar-nos a comparações e deixar de pensar no nosso Algarve nas suas reais potencialidades e no muito que todos esperamos desse turismo que pretendemos seja dinamizador e promotor do bem-estar do nosso povo.

O aproveitarmos a experiência alheia nunca foi desprestigiante. Aliás, não se pode conceber o progresso sem o precioso auxílio das experiências realizadas com êxito.

A Costa do Sol é já uma realidade turística de validade indiscutível.

A circunstância de connosco se encontrarem presentes, em Torremolinos, alguns dos homens com mais responsabilidades na actual conjuntura Turística Nacional, leva-nos a supor que a experiência espanhola será devidamente considerada.

Assim, será lícito esperar uma revisão de métodos e processos de actuação de modo, não só a podermos responder com brevidade à crescente procura turística, mas também a darmos válidas oportunidades de promoção às comunidades comprometidas no fenómeno turístico.

L. P.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

F A R O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água ao Concelho de Portimão — 4.ª fase — Ampliação do Reservatório da Boavista»

Faz-se público que, no dia 18 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69-1.º, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 3 292 786\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 82 320\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes segundo modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da 5.ª categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na 5.ª categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas, do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção de Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa) todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 18 de Novembro de 1970.

O PRESIDENTE,

a) Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

a) Eng.º João Luís Olias Maldonado
O ADMINISTRADOR - DELEGADO,

Urbanização da vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-1970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Loulé.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m2 de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitação, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana, — Telefone 62118 — Loulé.

ARMAZENS

Alugam-se 2 armazéns contíguos, com área aproximada de 250 m2 junto à Central Eléctrica.

Tratar com Artur Carrusca Neves — telefone 62287.

Auto S. Clemente, Limitada

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura exarada em 4 de Novembro de 1970, de fls 69 v.º a 72 v.º, do Livro N.º A-47, de «Escrituras Diversas», deste Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Manuel Mestre da Silva, Avelino Rosa Rodrigues e Lucinda Leal Bota Luz, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Auto S. Clemente, Limitada», e tem sede e estabelecimento em Loulé, Ruas Poeta Aleixo e Winston Churchill, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º

O seu objecto é o comércio de garagem, estação de serviço, e de quaisquer outros ramos comerciais e industriais, que entendam, e não sejam proibidos por lei.

3.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 60 000\$00, e correspondente à soma de três quotas

4.º

Não são exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia geral.

5.º

A cessão e divisão de quotas depende do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência pagando-a pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios, conjunta ou isoladamente.

§ 1.º — Se nem a sociedade, nem os sócios pretenderem, a quota cedenda, poderá o sócio que desejar apartar-se da sociedade cedê-la livremente, ficando a sociedade obrigada a prestar o seu consentimento para a cedência.

§ 2.º — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo anterior, não poderá ir além de 15 dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º — A gerente Lucinda Leal Bota Luz, fica desde já autorizada a delegar os seus poderes de gerência em indivíduos estranhos ou não à sociedade.

§ 2.º — E expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e contratos alheios à sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas, por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

8.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

§ único — Em caso de interdição ou morte da sócia e gerente Lucinda Leal Bota Luz será gerente e representante dos herdeiros o respectivo meelro, ou quem legalmente o represente.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 24 de Novembro de 1970.

A Notária,

Maria Luisa dos Santos Anselmo

Pontes Eusébio

MEDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. - Rua de Santo António
n.º 68-1.º Dt.º
Telef. 23133

Res. - Av. de Olivença
n.º 97-5.º Esq.
Telef. 24253

F A R O

VENDE-SE

Prédio urbano com armazéns anexos e terreno na Avenida General Carmona, n.º 6.

Informa no Largo D. Afonso III, n.º 15 — LOULÉ.

Agência INTER-ALGARVE

de Seguros e Informações

SEGUROS DE:

Acidentes pessoais, Acidentes de Trabalho, Agrícola, Automóveis, Complementar de Vida, Incêndios, (Fogo, Raio ou Explosões e Sismo) Perdas indirectas, Roubo, Cristais, Quebra de vidros isolados, Responsabilidade Civil e Pública, Lucros Cessantes, Transportes Aéreos, Marítimos, Terrestres e Postais, Riscos Múltiplos, etc..

Agentes de Companhias Nacionais e Estrangeiras. Cobranças, Informações Comerciais e afixação de cartazes

DEPOSITÁRIOS DE CARGAS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º, Dt.º — LOULÉ
Telefones 62757 e 62329

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 2, a sr.^a D. Fernanda Fontes Santana e a menina Bel-sanda Maria Guerreiro Filipe, residente na Austrália.

Em 3, as meninas Maria Rosa Pinto Correia, residente em Sarnadas (Alte) e Claudina Maria Pinto Rodrigues, residente na Venezuela e a menina Ana Teresa Ricardo Morgado.

Em 4, a sr.^a D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana, Solange Farrajota Rocheta e Maria da Conceição Guerreiro dos Santos, residente em Sarnadas (Alte) e as sr.^{as} D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Ilda Pereira dos Santos, D. Maria da Conceição Lima Faisca, D. Maria da Conceição Sousa Gema e D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta e as meninas Elisabete dos Santos Vairinhos, Maria Raquel Leiria Mariano e os srs. José de Sousa Mendes, residente na Austrália e o sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão e as meninas Maria da Conceição da Ponte Barriga, residente em Faro e Maria Madalena dos Santos Farias, residente na Venezuela e os meninos João Florentino Pereira Calado e Carlos Fernando Ramos e Barros Faisca.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia e o menino João Manuel Pires Cebola e a menina R. Cardina Costa Guerreiro, e o sr. Graciano de Brito Rilhó, residente na América.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso e o sr. Manuel Cavaco de Brito, residente nos E. U. A.

Em 14, as meninas Maria Inês Ramos Cedra, Flora Corças Carapeto (residente na Austrália) e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 17, a sr.^a D. Marieta Mendes Guerreiro Pinto e a menina Géni Maria Duarte Cavaco.

Em 18, o menino Mário Manuel Guerreiro dos Santos.

Em 19, o sr. Manuel Nunes.

LUGAR A CONCURSO

Através do «Diário do Governo» tivemos conhecimento que está a concurso o lugar de escrivão-dactilógrafo de 2.^a classe, da Secretaria Notarial de Loulé.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de adquirir novos conhecimentos acerca do funcionamento das bombas para extracção de água «Grundfos», deslocou-se à Dinamarca o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Miguel de Sousa Queiroz, representante em Loulé da conhecida fábrica dinamarquesa.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 de Novembro em casa de sua residência no sítio da Malhada Velha.

Empregado/a

Precisa-se empregado com conhecimentos de inglês e francês.

Nesta redacção se informa.

O público de Loulé

Tem agora à sua disposição um novo estabelecimento...

...cuja variadíssima gama de artigos em louça, vidros e utilidades lhe permitirá fácil escolha.

ANDRADE, L.^{DA}

Um novo estabelecimento para vos servir na Rua D. Paio Peres Correia — Tel. 62400

(Junto à Capela de Nossa Senhora da Conceição)

Não compre brinquedos antes de apreciar a nossa vasta e valiosa colecção

lha, (Loulé), a sr.^a D. Maria da Glória, de 74 anos de idade, viúva do sr. Manuel Joaquim Mendes.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José de Sousa Mendes, motorista da EVA e nosso prezado assinante e amigo e Manuel António de Sousa, residente em França, e das sr.^{as} D. Antónia de Sousa Moraes, residente na Aldeia Nova de S. Bento e D. Maria de Sousa Mendes, residente no sítio da Malhada Velha (Loulé).

— Vítima de um trágico desastre de viação, ocorrido próximo da Estação de Loulé, faleceu no passado dia 27 de Novembro o nosso conterrâneo sr. Augusto da Encarnação Alves do Rosário, empregado da Empresa Comercial de Ocos e Bagaços, de 23 anos de idade, que recentemente regressara do Ultramar onde cumprira os seus deveres militares.

O saudoso extinto era filho da sr.^a D. Zulmira da Encarnação Alves e do sr. Joaquim D.ogo do Rosário, residente em Loulé e irmão dos srs. António Alves do Rosário, José Joaquim Alves do Rosário e Álvaro da Encarnação Alves do Rosário.

— Faleceu no passado dia 20 de Novembro no sítio do Parragal, onde residia, o sr. José Mendes Rosa, conceituado comerciante, que contava 72 anos.

O saudoso extinto era pai das sr.^{as} D. Maria José Mendes, casada com o sr. José de Brito da Conceição; D. Maria do Carmo Mendes, casada com o sr. Manuel Carrusca Neves e de D. Manuela Guerreiro Mendes Bota, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Viegas Bota, conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

No Algarve

● frondosas bananeiras dão belos cachos

Não se trata de qualquer fenómeno mas sim de mais uma prova das excelentes condições atmosféricas que caracterizam a região sul do País. Fracas amplitudes térmicas e um sol acricante permitem que por aqui vicejem espécies botânicas pouco afeitas ao clima da Europa. Em muitas hortas do Algarve existem bananeiras, em número reduzido e semeadas mais com carácter ornamental ou simples curiosidade dos horticultores do que com intuíto comerciais.

Os frutos costumam ser de reduzido tamanho. Missão jornalística levou-nos há dias ao Comando Distrital da Polícia. E na vasta paragem lá vimos plantadas quatro frondosas e belas bananeiras, cujos cachos ostentavam frutos de invulgares proporções. Algumas bananas até gemulamente e de tal forma cheias que rebentaram a própria casca.

TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção, no centro do Arieiro, junto à Estrada Municipal.

Nesta redacção se informa.

Um arrojado empreendimento editorial

«Biblioteca Básica Verbo»

Da arte de pintar, que é por alguns considerada «coisa do sentimento», enquanto outros nela buscam uma «intenção cerebral». Precisamente entre estas duas atitudes extremas — ou numa e noutra — pode cada qual encontrar o seu próprio lugar de observador ao contemplar um quadro. É esse encontro que CEM OBRAS-PRIMAS DA PINTURA EUROPEIA pretendem sugerir, ao longo de 8 séculos. E se a reprodução de uma obra plástica não pode nunca substituir-se à própria obra, é todavia inegável o valor dos «museus imaginários», segundo a consagrada expressão de André Malraux. Grande número das pinturas reproduzidas neste volume apenas o são em fragmento, dadas as dimensões «de bolso» da colecção. Através do pormenor, porém, surpreendem-se aspectos significativos e atraentes que muito contribuem para tornar mais íntimo o conhecimento da obra de arte e para situar o espectador no universo interior do artista.

Os textos que acompanham cada uma das ilustrações — elaborados pela Redacção da Editorial Verbo — pretendem apresentar o artista através de um esboço

Cine Teatro Louletano

Filmes a exhibir durante o mês de Dezembro:

Dia 1 — ARABELA
Dia 3 — E TUDO O VENTO LEVOU
Dia 5 — O AS VALE MAIS e RICA BONITA E PARA CASAR
Dia 6 — ALTA TRAÍÇÃO
Dia 8 — AS MULHERES
Dia 10 — O DIA MAIS LONGO
Dia 12 — A IRA DE AQUILES e TERRITORIO FORA DE LEI
Dia 13 — O QUE HA DE NOVO, GATINHA?
Dia 15 — A PRINCESA

António Barba

(Continuação da 1.^a página)

recolha de correio das freguesias de Paderna, Bolequeime e seus lugares.

Ele poder-se contar, em 42 anos da sua vida, as noites que descansou repousadamente.

Durante esses longos anos o seu descanso tinha início quando ouvia o sinal de partida do comboio correio, o novo da chegada, quando pelas primeiras horas da manhã chegava à estação de Boiqueime o comboio vindo de Lisboa. Havia que fazer chegar, com urgência, o correio ao seu destino. Ele era o emissário das boas e más notícias.

Os dias, os meses e os anos iam passando, num compasso certo e ritmado, porém, inexoráveis à quebra das energias do homem, obrigaram António Barba a abdicar. Contudo, apesar das cansaças, trabalhos e incómodos, foi com mágoa e saudade que abandonou aquela função.

António Barba nunca pertenceu aos quadros do pessoal dos CTT, modesta era a remuneração que auferia mensalmente. Porém mereceu confiança da instituição para o desempenho daquele cargo durante tantos anos. Parece-nos assim, que será de justiça que se lhe testemunhe o reconhecimento pelos serviços que prestou de maneira exemplar.

O alvitre aqui fica, esperando que chegue ao conhecimento de quem de direito, para que se distinga um dedicado colaborador.

Modesta e simples poderá ser a homenagem, porém, o seu valor, está no acto de reconhecimento que ela representa.

Guilherme d'Oliveira Martins

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro A VISO

Informam-se os beneficiários a cargo desta Caixa, com residência neste concelho, que poderão utilizar o serviço de estomatologia que funciona no Hospital da Misericórdia de Loulé, às terças-feiras e sábados das 8 às 12 horas.

Para tanto, deverão previamente passar pelo Posto Clínico de Loulé, onde serão munidos de credencial, para o efeito.

A DIRECÇÃO

da sua «localização» geográfica e histórica, e com uma breve referência à sua obra, à sua personalidade.

Dentre a grande variedade de escolas e movimentos, a selecção dos 100 mestres incluídos nesta antologia procurou recair sobre os mais representativos de cada grupo. Se é verdade que em cada homem há uma opção crítica fundamental, importa salientar que no mundo da Arte as afinidades conseguem suplantar largamente as posições individuais. A seleção deste género, discutível embora, radica sempre em constantes culturais bem definidas.

E com satisfação que a Editorial Verbo assim presta homenagem — através de um livro — a alguns daqueles que, pela sua obra pictórica, mais humanizaram o mundo. Homenagem que, ao mesmo tempo, proporciona a contemplação dessa mesma obra a um maior número de homens.

A P. S. P.

● promoveu mais uma operação Stop

Com o objectivo de reprimir transgressores e exercer uma maior vigilância sobre suspeitos no exercício da criminalidade, a P. S. P. de Loulé levou a efeito, recentemente mais uma fiscalização stop, tendo fiscalizado 14 veículos automóveis (ligeiros e pesados), 54 velocípedes com motor e 5 velocípedes simples.

Registaram-se 11 infracções cometidas por condutores de velocípedes sendo 3 por falta de licença de condução, 2 por transportar 2 passageiros, 1 por falta de livrete de circulação, 2 por falta de silenciador no escape, 2 por barulhos excessivos e 1 por falta de luz vermelha à retaguarda. A operação foi dirigida pelo comandante do Posto desta v.l.a.

Para evitar tais punições, a P. S. P. recomenda aos incautos maior atenção às regras de trânsito e o cumprimento do Código da Estrada.

Não são só turistas...

Da Dinamarca para o Algarve, vieram de avião onze vacas

Quem ao desportar dum novo dia estivesse no aeroporto de Faro, quedaria por certo surpreso com os «estranhos» passageiros que saíam dum avião norueguês. Nada menos que onze exemplares da apurada raça bovina «Black and White», famosas pela produção de leite e carne e que um proprietário algarvio adquiriu na Dinamarca. Desde B'undo, neste País voaram durante sete horas, num cargueiro para o efeito fretado, até ao aeroporto de Faro.

Cada vaca, que estão grávidas (podendo ter, caso os partos decorram em condições normais 5 a 7 filhos), pesa 550 Kgs. e custou cerca de 13 contos, não incluindo o «custo do b'lhete».

Após as formalidades, em especial a apresentação dos certificados genealógicos, que foram conferidos pelo Dr. Silva Lobo (Intendente de Pecuária), seguiram para uma exemplar exploração agrícola situada na freguesia da Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Secador «Elegance» e bancada verde, em estado novo. Preço acessível. Tratar Rua Serpa Pinto, 3-1.^o — Faro.

Inaugurada em Coimbra a Delegação de J. Pimenta, SARL

Com o objectivo de incrementar ainda mais o seu desenvolvimento, a organização J. Pimenta, S. A. R. L., inaugurou, em Coimbra, no passado dia 21, a delegação dos seus serviços, na Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.^o, Sala 1 e que fica a cargo dos srs. Eugénio Simões e Manuel Ferreira.

Diversas individualidades oficiais honraram o festivo acto, que contou também com as presenças dos srs. João Pimenta e sua esposa, D. Julieta Pimenta, Luís Pimenta e Eng.^o Mário Martins.

Depois de uma visita às novas instalações, apetrechadas com os meios necessários para uma eficiente função para além de constituir um centro de reunião da numerosa clientela com que aquela firma conta na região, e de servido um «cocktail» falou em primeiro lugar, o sr. João Pimenta que começou por relembrar a promessa feita há dois meses e que se cumpriu agora com a abertura do escritório em Coimbra. A fase da realização de empreendimentos será oportunamente concretizada logo que estejam ultimados os indispensáveis estudos. A firma, acentuou, ao proceder assim dá público desmentido a certos «boatos» loucos que homens loucos levantam.

Preconizando o diálogo aberto e franco entre oficiais do mesmo ofício, no caso quantos têm responsabilidade na construção civil, disse ser seu objectivo principal pugnar pelo engrandecimento da Nação pelo que, confirmando a notícia já dada precisamente em Coimbra, está para breve a constituição de uma nova Sociedade, no âmbito das já existentes no grupo J. Pimenta. Essa sociedade, que se dedicará ao turismo, construção e administração de propriedades, proporcionará aos clientes que os quiserem aceitar notórios interesses, visando valorizar o país.

Alunos do Liceu Nacional de Faro distinguidos com o «Prémio Coronel Brandeiro»

A Junta Distrital de Faro distribuiu anualmente o prémio escolar «Coronel Brandeiro». Trata-se de um legado que, por vontade do testamenteiro, natural de Faro, se destina a galardoar os melhores alunos finalistas do Liceu e da Escola Técnica, que obtenham classificação mínima de 14 valores. Este ano não houve contemplados em relação ao ensino Técnico. Do Liceu Nacional de Faro foram distinguidos, cada um com 1.375\$00 os seguintes alunos que concluíram o 7.^o ano João Rocheta Casiano, José Filipe Madeira, Joaquim Brito da Mana e António Pontes Estrela.

Alunos do Liceu Nacional de Faro

distinguidos com o «Prémio Coronel Brandeiro»

Também o problema de limpeza das praias e sua conservação foi alvo de demorada troca de impressões.

SORTEADO

um «Safari» a Moçambique na «Semana Internacional de Bridge do Algarve»

Foi um êxito completo a «III Semana Internacional de Bridge», que decorreu no Hotel Alvor-Praia. Entre os prémios figurava uma viagem aérea a Moçambique, que inclui um safari na Gorongosa, oferta dos Transportes Aéreos Portugueses.

No decurso do sorteio, a sr.^a D. Maria Isabel Paula Gomes Domingues, esposa do sr. Celestino de Matos Domingues (Delegado dos T. A. P. em Faro) retirou de entre todos os concorrentes o nome do feliz contemplado. Foi ele o sr. Dr. Francisco Calheiros, Presidente da Federação Portuguesa de Bridge. O acaso proporcionou um merecido prémio a quem tem trabalhado pelo bridge em Portugal.

Vai constituir-se EM FARO

uma Delegação do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários

Mais de centena e meia de empregados bancários que exercem a sua actividade no Algarve, participaram numa reunião em Faro, para estudo de problemas da classe.

Decorreu a mesma no salão nobre da Junta Distrital de Faro, presidindo o sr. Daniel Cabrita, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, que se encontrava laçado de grande número de colegas de direcção.

Os principais assuntos focados relacionaram-se com o sistema de Previdência, Contrato Colectivo de Trabalho e criação em Faro duma delegação do Sindicato.

Para dar realidade a este último ponto foi nomeada uma comissão.

Seguiu-se animado colóquio entre os presentes versando múltiplos problemas que importam à classe dos bancários.

trímónio de cada um. No enquadramento da nova sociedade serão criados núcleos de interessados espalhados pelo País. Reafirmando o seu propósito de trabalhar, em união com todos, para o engrandecimento de Coimbra, digna de progresso, aludiu à era que se abre à construção civil através da promulgação de diploma oficial recente.

Diversos oradores enalteceram a obra dignificante da empresa J. Pimenta, que ocupa lugar de especial relevo no sector da construção civil e do turismo e que continua a alargar o seu raio de acção, com manifesto benefício para as localidades onde se instala.

Ainda recentemente se instalou em Angola e já agora está em Coimbra para dinamizar a construção na linda cidade do Moûtêgo.

Aos convidados foi oferecido um almoço no Restaurante D. Pedro, a que presidiu o representante do governador civil, ladeado pelos srs. João Pimenta e Luís Pimenta.

Aos brindes, falaram como clientes e amigos da conceituada empresa os srs. Eng.^o Armando Rodrigues de Carvalho, Dr. Costa Carvalho, Dr. Augusto Condoso e Rui Seabra. Nas suas declarações, os oradores enalteceram a organização J. Pimenta como uma concentração económica e que frequentemente é distinguida com as visitas de altas individualidades na vida oficial nacional, com realce para o venerando Chefe do Estado e sr. Presidente do Conselho.

«Algarve-Turismo»

(Continuação da 1.^a página)

de especial interesse as intervenções dos Drs. Levy Guimarães (Delegado de Saúde) e Correia (Director do Posto Anti-Seasonal de Loulé). A primeira acção consistirá numa «operação-choque», com a colaboração de uma empresa privada, tendo em vista o ataque aos pontos de maior incidência dos mosquitos.

Seguir-se-á uma acção em profundidade, através de uma campanha e mentalização do público e relativamente a problemas de higiene.

Também o problema de limpeza das praias e sua conservação foi alvo de demorada troca de impressões.

SORTEADO

um «Safari» a Moçambique na «Semana Internacional de Bridge do Algarve»

Foi um êxito completo a «III Semana Internacional de Bridge», que decorreu no Hotel Alvor-Praia. Entre os prémios figurava uma viagem aérea a Moçambique, que inclui um safari na Gorongosa, oferta dos Transportes Aéreos Portugueses.

No decurso do sorteio, a sr.^a D. Maria Isabel Paula Gomes Domingues, esposa do sr. Celestino de Matos Domingues (Delegado dos T. A. P. em Faro) retirou de entre todos os concorrentes o nome do feliz contemplado. Foi ele o sr. Dr. Francisco Calheiros, Presidente da Federação Portuguesa de Bridge. O acaso proporcionou um merecido prémio a quem tem trabalhado pelo bridge em Portugal.

Vai constituir-se EM FARO

uma Delegação do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários

Mais de centena e meia de empregados bancários que exercem a sua actividade no Algarve, participaram numa reunião em Faro, para estudo de problemas da classe.

Decorreu a mesma no salão nobre da Junta Distrital de Faro, presidindo o sr. Daniel Cabrita, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, que se encontrava laçado de grande número de colegas de direcção.

Os principais assuntos focados relacionaram-se com o sistema de Previdência, Contrato Colectivo de Trabalho e criação em Faro duma delegação do Sindicato.

Para dar realidade a este último ponto foi nomeada uma comissão.

Seguiu-se animado colóquio entre os presentes versando múltiplos problemas que importam à classe dos bancários.